

Para o PMDB será Ulysses ou o caos

ANC 88
Pasta 11 a 19
Jan/87
008

O deputado Ulysses Guimarães está sendo aconselhado a não repetir as declarações que fez, há dias, em São Paulo, de que não está postulando votos nem insistindo em acumular cargos. Ele deve assumir a inteira postura de candidato a presidente da Constituinte, na eleição no dia 1º de fevereiro, pela manhã, e a presidente da Câmara, no mesmo dia, à tarde.

Nos contatos que vem realizando em Brasília, com parlamentares de diversos Estados, o presidente do PMDB está ouvindo observações críticas, como orientação a sua campanha. Disseram que ele não pode, nem deve, alimentar polêmica alguma com seu possível concorrente em plenário, deputado Fernando Lyra e, muito menos, responder a eventuais restrições de deputados de outros partidos.

Parlamentares peemedebistas acham que Ulysses precisa vestir a camisa de candidato, sem nenhum constrangimento. A alegação é a de que ele é, no momento, a melhor figura do partido para comandar os difíceis trabalhos da Assembleia Constituinte num período de turbulências sócio-econômicas. O argumento que está sendo usado, nas conversas reservadas de líderes e parlamentares com o presidente do PMDB, é o da necessidade do melhor entrosamento possível entre a Assembleia Nacional Constituinte e a Câmara dos Deputados.

Segundo eles, embora difícil, poderia eventualmente surgir algum tipo de atrito entre a Constituinte e a Câmara, se houver presidências distintas. A Constituinte vai depender, e muito, da direção política e da direção administrativa da Câmara. Foi citado, inclusive, um exemplo: o presidente da Constituinte poderá requisitar a assessoria da Mesa da Câmara. Se outro o presidente da Câmara, poderia haver recusa. Sendo o mesmo presidente das duas Mesas, nenhum problema.

Os defensores da tese lembram, também, que a Constituinte vai depender inteiramente dos serviços burocráticos da Câmara — em cujas dependências a Assembleia vai funcionar. Não há dotações orçamentárias específicas à Assembleia Constituinte e, sempre que necessário, a Câmara — e eventualmente o Senado — serão acionados para atender despesas mínimas. Os servidores serão das duas Casas, mas é de se esperar que Ulysses Guimarães, se eleito, como tudo indica, queira ao seu lado o atual secretário geral da presidência da Câmara (Paulo Afonso Martins de Oliveira).

Eleitos um presidente da Câmara e outro da Constituinte, o da Câmara teria o direito de recusar a requisição de servidores, qualificados ou não, aos trabalhos da Constituinte. Todo o apoio logístico à Constituinte será dado pelo Congresso ordinário — Câmara e Senado.

Os partidários da dupla candidatura de Ulysses estão alinhando argumentos, todos a favor, é claro,

de o presidente do PMDB exercer as presidências da Constituinte e da Câmara. Não deixam de registrar, também, que Ulysses Guimarães, uma vez empossado na presidência da Constituinte e da Câmara, terá todas as condições de acertar com a Mesa e com os líderes do Senado programação capaz de evitar reuniões normais das Casas Legislativas ordinárias. Não custa lembrar que o presidente da Câmara é o substituto eventual do presidente Sarney.

O objetivo seria o de dar prioridade quase absoluta às atividades da Assembleia Constituinte, impedindo, mediante acordos de lideranças e concordância dos parlamentares, que o órgão secundário — no caso o Congresso Nacional — prejudique o trabalho do órgão principal — a elaboração da nova Constituinte.

Há sugestões de o Parlamento ordinário só reunir-se quatro ou cinco vezes por mês. Há propostas, também, de a própria Constituinte, livre e soberana, sustar os trabalhos legislativos ordinários durante todo o período de funcionamento da Constituinte. Volta-se a falar na indicação de comissão especial, de deputados e senadores, que se reuniria apenas para votar matérias de competência exclusiva da Câmara e do Senado — decretos-leis, autorizações de viagens do presidente ao Exterior, nomeações de embaixadores e ministros dos tribunais superiores, empréstimos externos de Estados e municípios — por exemplo.

Dizem mais: a sociedade brasileira deverá ter o maior interesse nos trabalhos da Assembleia Constituinte. Há até o receio de interesse exagerado que poderia levar a opinião pública a julgar que tudo "deve ser colocado na Constituinte".

Para muitos a Assembleia Constituinte vai instalar-se em 1º de fevereiro e, em seguida, passaria a ser uma espécie de sala de "ex-votos", onde seriam colocados provas de milagres alcançados, de graças solicitadas e atendidas. A sociedade aprendeu e gostou, a partir de 1984, na campanha das diretas-já, a ser reivindicante.

Pode acontecer que setores da sociedade entendam que a Constituinte vai consertar tudo o que está errado no País — de Cabral a Sarney. Se não se fizer tudo — ou quase tudo — do que se espera, as consequências seriam imprevisíveis. Dada a necessidade político-institucional da presença de Ulysses Guimarães no comando — pelo que ele fez e poderá fazer pela normalidade democrática — dizem eles. "Ulysses é um mito e os mitos devem ser respeitados" — afirma um deles. "Se houver eleição de presidentes distintos para a Câmara e para a Constituinte, poderia surgir um conflito, colocando em risco a marcha pela democratização" — alerta outro.

O clima está criado: para a maioria do PMDB, Ulysses ou o caos.

F.M.